

## **Faculdade ou universidade?**

**(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 08 de dezembro de 2015)**

“Jamais diga aos jovens que seus sonhos são impossíveis. Nada seria mais dramático e seria uma tragédia se eles acreditassem nisso”. Esta do William (aquele cara do Otelo, o mouro) ricocheteou nesses dias nas minhas lembranças feito um tiroteio de “Jerônimo Herói do Sertão” que a gente ouvia na Perrenove, antes da chegada da TV preto e branco na TV Ceará.

Este Shakespeare caiu-me em 2003, tempo em que o Prof Valdeci de Lima do IFCE (o Instituto é uma faculdade ou uma universidade?) e eu iniciávamos o Pirambu Digital, um projeto onde jovens desse extraordinário bairro ousaram desafiar um imaginário local de que “aquela Escola Técnica da 13 de maio não era pra eles não”. E conseguiram! Passada uma década, a Cooperativa Pirambu Digital está bombando: 40 integrantes, autossustentável, fatura U\$240.000,00 ao ano além de mitigar o injusto estigma de um bairro perigoso, cheio de marginais (você ouviu marginais? Ora bolas, mas o que são miseráveis ladrões de galinha do Pirambu diante dos requintados “colarinhos brancos” da Aldeota?). Pois bem, o Pirambu Digital acaba de ganhar o prêmio nacional Banco do Brasil de inclusão social. Não é sensacional? (Pena que a mídia não tá nem aí ...)

Nesta mesma onda, tá vindo aí o Aracati Digital surfando numa Canoa Quebrada... (de droga, lixo e cachorros soltos numa praia sem lei). Os jovens do Aracati Digital percebem o privilégio de serem alunos do IFCE (faculdade ou universidade?); percebem que a vida, tal qual uma moeda, não existe com um lado só, sem “o outro”. No Aracati Digital o discurso cansado dá lugar a projetos vibrantes liderados pelos jovens, como o apoio diário a entidades que tratam dependentes químicos, os “Barqueiros Literários” que fazem semanalmente um sarau sobre livros, a música clássica troa uma vez por mês num paredão na Rua Grande de Jacques Klein e, mais recentemente, temos o NAJILA (Núcleo de Alfabetização de Jovens e Idosos do LARA – Laboratório de Redes de Computadores de Aracati).

Eita! De supetão, entra na minha sala de aula o Jorjão, funcionário de uma terceirizada do IFCE. Sem doutorado, bacharelado ou outro “Mobrado” qualquer, Jorjão aponta o dedo em riste para meus alunos e, como um príncipe, outorga-lhes uma nobre missão. “Vocês não podem sair por aquele portão do mesmo jeito que entraram aqui. O Aracati precisa de vocês”, diz ele.

Sem conhecer um tal de Paulo Freire e sua turma, o Príncipe Jorjão nos ensina, assim, com uma simples frase, a diferença entre faculdade e universidade. Precisamos cuidar do jovem de nossa escola para que ele cuide também “do outro” que está fora dela. Que o nosso jovem tente se apropriar de sua cidade (quem sabe possamos um dia voltar a andar tranquilos pelas ruas). Que o jovem tente, a todo momento, melhorar tudo ao redor num ato puramente normal, próprio de sua natureza humana.

Sem essa tentativa diária não existe universidade!

**Mauro Oliveira**

**PhD em informática**

